



## **GT 60. No elã das palavras: contribuições da escrita criativa à etnografia**

### **Coordenador(es):**

Juliane Bazzo (UFGD - Fundação Universidade Federal da Grande Dourados)

Victoria Irisarri (IDAES-UNSAM/CONICET)

### **Sessão 1**

**Debatedor/a:** Aline Lopes Rochedo (UFRGS)

### **Sessão 2**

**Debatedor/a:** Talita Jabs Eger (..)

A despeito das possibilidades imagéticas de representação etnográfica, a escrita ocupa papel valioso no fazer antropológico, em tarefas como registrar vivências de campo, analisar dados e construir a narrativa dos estudos da disciplina. Diante dessa imprescindibilidade e, sobretudo, da crescente exploração de formatos inovadores de relatos etnográficos, este grupo de trabalho almeja discutir alternativas de redação que ofereçam, no âmbito da escrita criativa, a possibilidade de produzir textos capazes de potencializar a complexidade da empreitada antropológica. O debate pretendido pressupõe problematizar implicaçõesêmicas, teóricas, éticas e políticas de tais escolhas no processo de reflexividade. Acredita-se que o despertar dessa consciência textual oportuniza às experiências vividas por pesquisadores e interlocutores a chance de serem melhor representadas e apreendidas pelos leitores. Nesse contexto, o grupo espera receber trabalhos: (i) que revisem bibliograficamente o uso de recursos de escrita criativa em etnografias clássicas ou contemporâneas; (ii) que contemplem a elaboração de diários de campo ou cadernos de notas; (iii) que abranjam relatos etnográficos em formatos não tradicionais, com o emprego de ferramentas literárias e artísticas; (iv) que apresentem criticamente usos da escrita criativa em práticas de ensino de etnografia em cursos de Antropologia; (v) e que dissertem sobre processos e desafios da elaboração textual nas investigações da disciplina.

### **Para além das palavras: fotografar e desenhar como possibilidade e desafio para o fazer antropológico e a escrita etnográfica**

**Autoria:** Ramon da Silva Teixeira (Museu Nacional/UFRJ)

Entre erros e acertos, desde a graduação em Ciências Sociais me vejo em constante experimentação no que se refere à escrita científica, sobretudo, utilizando-me de imagens, desenhos e dobraduras para a composição de textos que versam sobre teoria antropológica, festas da religiosidade popular, reuniões, cursos e eventos de movimentos sociais e religiosos. No empreendimento de três anos de pesquisa de mestrado que culminou na escrita de uma dissertação sobre CEBs, work de base e reinvenções de saberes fazeres na Zona da Mata mineira, essa maneira de proceder se intensificou. Sinto que ?me libertei? da escrita apenas com palavras. Durante o mestrado em Antropologia Social, fiz a escolha de me valer de outras linguagens para registrar e narrar. Nesse período, reuni e utilizei alguns aprendizados e técnicas gráficas e artísticas que aprendi em minha trajetória de estudante/pesquisador para potencializar minha capacidade de registro (durante o work de campo) e de sistematização, análise dos dados de campo e escrita do texto etnográfico (no ?gabinete?). Durante a pesquisa de campo, participei mais que observei. Desenhei croquis, desenhos de observação, painéis de facilitação gráfica a pedido de movimentos sociais e religiosos; reproduzi e colecionei desenhos dos meus interlocutores; fotografei as mais diversas paisagens, cenas e objetos. Os desenhos compuseram o



diário de campo e os blocos de anotações. As imagens, compuseram um rico acervo que me auxilia a ?voltar ao campo? sempre que quiser. No ?gabinete?, desenhar me possibilitou ver os dados por outros ângulos, comparar, sintetizar ideias e criar esquemas. Por fim, crendo que os desenhos e imagens são ferramentas com as quais se pode fazer etnografia, a dissertação foi composta por desenhos meus e dos outros, bem como imagens-textos que procuram melhor representar para os (as) leitores (as) as experiências vividas por mim e meus interlocutores. Do preâmbulo às considerações finais, fiz a escolha de escrever com palavras, desenhos, imagens, mapas, grafismos, quadrinhos e croquis. Dito isso, buscarei refletir sobre o processo de escrita etnográfica ? no campo e no ?gabinete? ? em que me vali, sem abandonar a escrita com palavras, de outros modos de investigar, registrar e descrever. Isto é, procurarei indagar como foi utilizar do registro fotográfico e dos desenhos em suas diversas variantes nos distintos momentos da pesquisa. Perseguirei as questões: Como se deu esse processo? Como me preparei para a pesquisa de campo? O que levei e o que trouxe do campo? Quais foram as potencialidades e desafios dessa escolha? Quais os ganhos que o texto etnográfico (dissertação) teve com a inclusão dessas possibilidades imagéticas?

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: